

Pastoral

Ano XXIX • Nº 300 • Abril de 2019

Mala Direta Básica
Contrato
9912249167/2010 - DRMG
ARQUIDIOCESE
Correios

Saúde do clero

Padres e Diáconos da Arquidiocese de Mariana se reuniram, em março, no 29º Encontro Arquidiocesano de Presbíteros e Diáconos no Retiro das Rosas, em Cachoeira do Campo. O encontro foi um espaço de reflexão sobre a o cuidado com a saúde psíquica do clero. Na ocasião, foram eleitos os representantes dos presbíteros na arquidiocese.

Páginas 4 e 5

Editorial

Não à violência contra mulheres

No último dia 8 de março foi comemorado o Dia Internacional da Mulher. Foram muitas as homenagens prestadas no mundo inteiro ressaltando a sua dignidade e o seu valor. No Brasil, muitos grupos sociais trocaram as homenagens pelos protestos contra o alto índice de feminicídio presente em nossa cultura, marcada pela desigualdade de gênero, preconceitos e discriminação.

O feminicídio é o homicídio praticado contra a mulher em decorrência do simples fato de ser mulher (misoginia e menosprezo pela condição feminina ou discriminação de gênero, fatores que também podem envolver violência sexual) ou em decorrência de violência doméstica. De acordo com os dados do Mapa da Violência, somente em 2017 ocorreram mais de 60 mil estupros no Brasil. Segundo uma pesquisa recente, nas primeiras três semanas de janeiro deste ano foram registrados, no Brasil, 107 casos de tentativas de feminicídio. Destes, 68 foram consumados, resultando em assassinato. Infelizmente estes dados alarmantes ilustram um quadro epidêmico do assassinato sistemático de mulheres no país, e coloca o Brasil em quinto lugar no ranking mundial da violência contra a mulher.

Devido a esta triste realidade, é urgente que haja leis que tratem com rigidez tal tipo de crime, como é o caso da Lei do Feminicídio e da Lei Maria da Penha, promulgada em 2006. São necessárias políticas públicas que promovam a igualdade de gênero por meio da educação, da valorização da mulher e da fiscalização das leis vigentes. Neste tempo da Quaresma e Campanha da Fraternidade, esforcemo-nos para superar a discriminação e a violência contra as mulheres em nossas igrejas, comunidades e famílias. Que nossas homenagens sejam mais do que flores e poemas, sejam o nosso crescente engajamento na luta pelos direitos e pela dignidade da mulher.

Palavra do pastor



Dom Ailton José dos Santos

Arcebispo Metropolitano de Mariana

A Jornada Mundial da Juventude e os Jovens

Desde quando, na Praça de São Pedro, em Roma, o Papa São João Paulo II, acolheu um grande encontro de jovens, vindos de todo o mundo, para o Ano Santo da Redenção, no dia 15 de abril de 1984, Domingo de Ramos, e lhes entregou a Cruz, no dia 22 de abril do mesmo ano; desde quando o mesmo Papa São João Paulo II, no Ano Internacional da Juventude, também na Praça de São Pedro, em Roma, no Domingo de Ramos, dia 31 de março de 1985, dedica uma Carta Apostólica a todos os jovens do mundo e, no dia 20 de dezembro do mesmo ano, anuncia a instituição da Jornada Mundial da Juventude, passando pelas celebrações internacionais da Jornada Mundial da Juventude, com a primeira, realizada em 1987, em Buenos Aires, na Argentina, até a mais recente, ocorrida no Panamá entre os dias 22 a 27 de janeiro deste ano de 2019, toda a Igreja, e também todo o mundo, com esperança sempre renovada, contempla, nos jovens de todas as nações, raças e línguas, um futuro promissor para a humanidade.

Esse futuro está presente nas famílias que acolhem, com respeito e responsabilidade, os filhos que Deus lhes dá; está nos grupos de jovens que se reúnem em nossas Paróquias com suas comunidades; está presente nas pastorais, movimentos, associações, organismos e todo o tipo de trabalho voltado para a evangelização da juventude; está presente na vontade e na resistência da juventude que busca superar os limites do preconceito e da violência que tentam desqualificar e desumanizar a multidão de jovens, rapazes e moças, que lutam para construir seu futuro contribuindo, de modo efetivo, com a sociedade para que ela seja fraterna e acolhedora da novidade que os jovens trazem consigo, em sua esperança e em seu dinamismo.

Em nossa Arquidiocese, existem muitas iniciativas para a evangelização da juventude que acontecem através do compromisso assumido por todos nós, particularmente daquele assumido na última Assembleia Arquidiocesana de Pastoral: “Assumir a juventude, uma das periferias apontadas

no Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE), como prioridade para o ano de 2019, implementando o Projeto Arquidiocesano de Evangelização da Juventude (PAEJU), considerando o Sínodo para os jovens (agora com a Exortação Apostólica, fruto do Sínodo: *Christus Vivit*, aos jovens e a todo o povo de Deus) e o 4º Congresso Vocacional do Brasil a ser realizado em 2019...” (Relatório Final da 26ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, pp. 71-72).

Para que isso se concretize, a 26ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral propôs seguir as etapas elencadas nas páginas citadas acima, a saber: Estudar o Projeto Arquidiocesano de Evangelização da Juventude em todas as instâncias, respeitando o protagonismo juvenil, escutando os jovens e considerando sua vocação; Priorizar a juventude afastada, indo ao seu encontro, especialmente os jovens pobres; Dar continuidade à campanha contra a violência e o extermínio de jovens, bem como assumir a campanha de enfrentamento da violência contra a mulher; Incentivar os jovens a assumirem a missão por meio de um Projeto de Juventude Missionária e, por fim, buscar a integração das diferentes expressões juvenis presentes na Arquidiocese.

Além do que está acima, existe uma iniciativa muito importante que todos os jovens de nossa Arquidiocese são convidados a valorizar a cada ano por ocasião do Domingo de Ramos. Esta iniciativa é a Jornada Diocesana da Juventude, iniciada por São João Paulo II em 15 de abril de 1984, Domingo de Ramos, em Roma, culminando com a entrega da Cruz missionária aos jovens no dia 22 de abril, Domingo de Páscoa daquele mesmo ano. Portanto, convido todos os jovens a participarem ativamente da Semana Santa e particularmente do Domingo de Ramos, em suas Paróquias, para lembrar aquele grande dia 15 de abril de 1984, marco para a instituição da Jornada Mundial da Juventude.

A todos os jovens, minha saudação e minha bênção com os votos de uma Feliz e Santa Páscoa!

Expediente

Diretor: Pe. Alex Martins de Freitas
Conselho Editorial: Edina da Silva, Ester Trindade, Pe. Geraldo Martins Dias, Pe. Paulo Barbosa, Pe. Edmar José da Silva.
Jornalista responsável: Bruna Sudário- 21153/MG
Reportagens: Bruna Sudário e Gabriela Santos - 21124/MG
Diagramação: Gabriela Santos
Revisão: Pe. Alex Martins de Freitas, Pe. Paulo Barbosa, Pe. Edmar José da Silva, Ester Trindade e Laene Medeiros.
Colaboradores: Pe. Geraldo Trindade, Pe. Luiz Faustino dos Santos, Pe. Luiz Antônio Reis Costa e Seminarista Bruno Andrade.
Endereço: Rua Dom Silvério, 51 - Centro - CEP 35420-000 - Mariana/MG. | **Tel.:** (31) 3557-3167
Email: dacom.arqmariana@yahoo.com.br | **Site:** www.arqmariana.com.br
Impressão: Sempre Editora | **Tiragem:** 3.200 exemplares.
 Periódico mensal, fundado em fevereiro de 1991, em Mariana/MG.

Assine o Pastoral

Faça o depósito identificado na Caixa Econômica Federal ou nas Casas Lotéricas e envie seu nome completo, endereço, telefone e o comprovante para assinaturaspastoral@gmail.com

R\$25,00
assinatura anual

Agência: 1701
Conta: 583-3
Operação: 003

Feminicídio: a violência que mata

PASTORAL: O que é feminicídio?

ANA FLÁVIA: O feminicídio é o assassinato de mulheres, pelo fato delas serem mulheres. Isso já é muito forte e traz características da nossa sociedade, onde as mulheres são mortas por causa do gênero feminino. O feminicídio é grave porque acontece pela condição de ser mulher. Geralmente as mulheres são assassinadas pelos maridos, ex-maridos, companheiros e namorados. Em todos os casos o assassinato acontece por ser mulher, pela situação de desigualdade presente em nossa sociedade.

PASTORAL: O Brasil é um dos países com o número mais elevado de casos de violência contra mulheres. Por que esses números são tão altos?

ANA FLÁVIA: Temos um feminicídio a cada 12h no Brasil. Esse dado é alarmante e reflete a nossa sociedade. No Brasil acontecem tantos feminicídios porque somos uma sociedade patriarcal, extremamente machista, onde vemos a mulher em situação de desigualdade, onde a mulher vale menos do que os homens. É por isso que tantas mulheres são assassinadas. Temos uma cultura na qual as relações de poder são constituídas para que o homem se sinta superior às mulheres. É importante lembrar que as mulheres negras são as mais assassinadas porque, infelizmente, são vistas com menos valor do que as mulheres brancas em nossa sociedade. Dizemos muito que no Brasil não existe machismo, não existe racismo, mas essa não é a verdade. Ainda somos um país extremamente machista e racista. No geral, a violência contra as mulheres diminuiu, mas a violência contra as mulheres negras aumentou. Justamente, porque ela reflete essa situação do racismo, em que a mulher negra está em uma situação de maior vulnerabilidade

PASTORAL: Por que morrem mulheres todos os dias?

ANA FLÁVIA: Por causa da nossa sociedade patriarcal e machista, que coloca a mulher em uma situação de vulnerabilidade, de inferioridade. No geral, mais de 70% das violências que as mulheres sofrem é no âmbito familiar. Somos violentadas dentro de nossas casas ou com quem tivemos ou temos um relacionamento afetivo. Isso é muito grave e mostra o quanto precisamos marcar o feminicídio como sendo o assassinato de mulheres por serem mulheres. A verdade é que não estamos seguras onde deveríamos estar, que é dentro de nossas casas e de nossos relacionamentos.

PASTORAL: O que a sociedade e o Estado podem fazer para diminuir o número de assassinato de mulheres?

ANA FLÁVIA: A sociedade e o Estado têm como função a implementação de políticas públicas de combate à violência, à desigualdade de gênero, de buscar uma sociedade mais igualitária, de buscar melhores condições de vida para as mulheres e isso passa por vários fatores, principalmente pela educação. Precisamos educar as crianças, desde a educação infantil até o ensino superior, para que elas entendam que não existe distinção de gênero, de que homens e mulheres são iguais, de que não podemos reforçar

“ Não estamos seguras onde deveríamos estar, que é dentro de nossas casas e de nossos relacionamentos.

os estereótipos de nossa sociedade. A educação é um fator extremamente importante.

PASTORAL: A Campanha da Fraternidade deste ano está refletindo sobre políticas públicas. Em termos de políticas públicas, o que mais poderia ser feito para reverter o quadro de feminicídio?

ANA FLÁVIA: As Políticas Públicas são capazes de reverter o quadro social. Elas são extremamente importantes tanto para a questão da violência, quanto para a questão do empoderamento da mulher. A violência é o estopim de um ciclo de violência, de uma cultura. Se tivermos políticas públicas que partem da educação infantil, da não desigualdade entre meninos e meninas, de conseguir compreender que homens e mulheres possuem as mesmas potencialidades para desenvolver; se tivermos políticas públicas de geração de emprego e renda capazes de permitir que a mulher consiga se inserir no mercado de trabalho, tenha uma mão de obra qualificada. Temos, também, a necessidade de criar políticas públicas para termos creches em período integral de 0 a 3 anos, onde as mulheres possam sair para trabalhar sem se preocupar com o filho. Tudo isso vai começar a retrabalhar a estrutura da sociedade, de conseguir compreender que não precisamos viver assim. Isso a médio e longo prazo trará uma sociedade mais justa, onde as mulheres não serão tão vítimas de violência. De imediato é necessário pensar em políticas públicas de enfrentamento da violência. É ter, por exemplo, uma rede especializada no atendimento de mulheres em situação de violência. É ter instituições que estão preparadas para receber essas mulheres, onde possam ter todos os tipos de acompanhamento. Entendemos que as políticas públicas são essenciais.



REPRODUÇÃO

O Mapa da Violência de 2015 aponta que, entre 1980 e 2013, 106.093 pessoas morreram por sua condição de ser mulher, sendo as mulheres negras as mais violentadas. Na maioria dos casos são os próprios familiares (50,3%) ou parceiros/ex-parceiros (33,2%) os que cometem os assassinatos. Desde 2015, a Lei 13.140 passou a constar no Código Penal e o feminicídio é considerado como um tipo de homicídio cometido a uma mulher por sua condição de sexo feminino. Para entender mais sobre essa realidade, o Pastoral conversou com a defensora pública da comarca de Viçosa e co-coordenadora do programa Casa das Mulheres em Viçosa, Ana Flávia Soares Diniz.

Cuidado e unidade

Padres e diáconos da arquidiocese de Mariana participaram do 29º Encontro de Presbíteros e Diáconos entre os dias 11 a 14 de março, no Retiro das Rosas, em Cachoeira do Campo



FOTOS: BRUNA SUDÁRIO

Em clima de partilha e unidade, mais de 180 participantes, entre eles padres e diáconos, estiveram presentes no 29º Encontro Arquidiocesano de Presbíteros e Diáconos entre os dias 11 a 14 de março, no Retiro das Rosas, em Cachoeira do Campo. Neste ano, o encontro teve como proposta aprofundar a temática da saúde psíquica, que já foi iniciada no encontro de 2018.

Segundo o arcebispo de Mariana, Dom Airton José dos Santos, esse tema é de grande importância. “A saúde deve ser integral, assim como a nossa vida deve ser pensada de modo integral. Pensamos o conjunto da vida presbiteral naquilo que é a saúde

para servirmos melhor. O objetivo nunca é nós mesmos. Nós somos presbíteros para os outros e nunca para nós. Mas, só seremos para os outros se estivermos bem. Bem orientados, bem acompanhados. Temos que nos cuidar para ajudar os outros”, disse.

O encontro teve como assessor o vigário episcopal da Região Norte, padre José Carlos dos Santos. Padre Edmar José da Silva explica que o encontro foi trabalhado a partir da realidade do clero de Mariana. “Escolhemos alguém que conhece bem a nossa realidade para conduzir as reflexões deste ano. Assim veio o nome do padre José Carlos, que foi aprovado em todas as instâncias”, ressaltou padre Edmar.

Padre José Carlos explicou que o objetivo proposto pelos organizadores era, além de aprofundar a temática, do ponto de vista teórico, elencar algumas prioridades para serem implementadas em benefício dos ministros ordenados desta Arquidiocese. “A reflexão desenvolvida se baseou em estudos que mostram que o ministro ordenado tem o mesmo grau de saúde e de fragilidade psíquica que a população em geral. A formação nos seminários, prioritariamente, não tem o objetivo de fazer um trabalho de natureza psicoterapêutica. Procurei dar ênfase ao conceito de saúde mental, conduzindo a reflexão às situações, que

não são raras, em que ministros ordenados se mostram fragilizados ao ponto de estarem incapacitados para o exercício do ministério. Nenhum presbítero está isento desta possibilidade. Uma pergunta a que nos dedicamos foi: como cuidar do presbítero que estiver passando por este nível de fragilidade?”, pontuou.

O assessor do encontro acrescentou que a saúde psíquica é desafio para todas as pessoas. “Vivemos tempos difíceis, em que somos profundamente desafiados, e por isto adoecemos, sobretudo, em nossa organização mental. São características dos ‘Tempos Modernos’, há décadas denunciadas por Charles Chaplin, inclusive. É necessário que também os leigos de nossas comunidades entendam que o presbítero tem a mesma carne e sangue que todas as pessoas. Que também ele padece dos males ligados ao funcionamento mental, e que por isto deve contar com a compreensão e a ajuda fraterna que a sua condição requer. Também quanto a este aspecto somos corresponsáveis. O ‘amai-vos uns aos outros’ nos impele a um amor que se transforme em cuidado, objetivando o bem integral da pessoa. Neste momento de nossa história algo de muito positivo é a percepção de que o presbítero, que tem por vocação o cuidado com as pessoas, ser visto também como alguém que necessita de cuidado e atenção da parte da comunidade cristã e da Igreja”, disse.

Além de refletir sobre a temática central, os participantes vivenciaram momentos de partilha, de fraternidade e celebração.

“Vivemos tempos difíceis, em que somos profundamente desafiados, e por isto adoecemos sobretudo em nossa organização mental”



Barragens na arquidiocese

A situação das barragens localizadas no território da arquidiocese foi pauta de uma reunião entre os padres no Encontro. Durante a conversa, o grupo apresentou as realidades das cidades e suas preocupações. Um mapa de risco sobre o número de barragens em Minas Gerais foi apresentado e o padre Antônio Claret ressaltou a importância dessa articulação em favor das comunidades atingidas.

O pároco da Paróquia de Nossa Senhora da Glória, em Passagem de Mariana, padre Geraldo Martins, pontuou que a questão das barragens toca de perto a realidade da arquidiocese. “O levantamento do jornal *O Tempo*, do dia 28 de janeiro, traz que 13 municípios no território da arquidiocese tem barragens, sendo um total de 134 barragens. Diante dessa realidade, a Igreja não pode ficar indiferente, sobretudo, considerando as inseguranças e incertezas das barragens. Por isso, um grupo de padres teve a ideia de reunir todos os padres desses municípios para juntos conversarmos e socializarmos sobre essa realidade”, disse.

Para dar continuidade ao debate e a reflexão, os padres agendaram outras reuniões. A proposta é avaliar a situação e ver as possibilidades de organização da caminhada em defesa das comunidades.

Padre Danival Milagres, pároco da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade, em Barbacena (MG), na Região Sul, foi eleito o novo representante dos presbíteros da arquidiocese. Padre Paulo Barbosa, pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Congonhas (MG), foi escolhido como suplente.

Segundo padre Danival, ele acolheu o resultado da eleição com surpresa e alegria. “No primeiro momento, quando foram apresentados os indicados regionais, coloquei uma resistência de aceitar a indicação, devido às outras atividades que eu tenho na arquidiocese. Por surpresa, fui eleito. Fiquei feliz de perceber a confiança dos meus irmãos presbíteros. Mas, também, assumir consciente da responsabilidade que me foi confiada”, disse.

O representante dos presbíteros é o representante dos padres da arquidiocese junto aos conselhos arquidiocesa-

nos e ao Regional Leste 2 da CNBB. Padre Danival explica que a principal função do representante é articular a Pastoral Presbiteral na arquidiocese. “O representante dos presbíteros, juntamente com os demais representantes das regiões, unidos aos vigários forâneos e episcopais, têm a responsabilidade de articular e promover a Pastoral Presbiteral. Ele, também, deve ficar atento às necessidades dos nossos irmãos presbíteros e encaminhar soluções para as questões que apresentarem necessidade de um cuidado”, explica.

Na ocasião, também foram eleitos os representantes regionais dos presbíteros. Confira os nomes dos representantes:

Região Sul: Padre Afrânio Vieira de Almeida (Administrador Paroquial da Paróquia São Pedro, em Barbacena - MG) e padre Daniel Ângelo Henriques (Pároco da Paróquia Santa Bárbara do Tugúrio, em Santa Bárbara do Tugúrio - MG).

Região Norte: Padre José Geraldo de Coura (Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, de Cachoeira do Brumado, Mariana - MG) e padre Alex Martins (Pároco na Paróquia São Caetano, em Monsenhor Horta, Mariana - MG).

Região Centro: Padre Luiz Antônio Reis (Pároco da Paróquia São Gonçalo do Amarante, em Catas Altas da Noruega - MG) e padre Reginaldo Coelho da Costa (Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Piranga - MG).

Região Leste: Padre Francisco Maria de Castro (Pároco na Paróquia São Sebastião - Pedra do Anta - MG) e padre João Paulo da Silva (Pároco da Paróquia São Miguel Arcanjo, em Araponga - MG).

Região Oeste: Cônego Geraldo Francisco Leocadio (Reitor da Basílica do Senhor Bom Jesus, em Congonhas - MG) e padre Thiago José Gomes (Administrador Paroquial da Paróquia São Brás, em São Brás do Suaçuí - MG).

Novo representante dos presbíteros

Vamos



21/04

Páscoa

At 10, 34a.37-43 /
Sl 117 / Cl 3, 1-4 / Jo 20, 1-9
Cor Litúrgica: branca

Sentido litúrgico

A liturgia deste solene domingo nos leva ao centro da nossa fé: Jesus Cristo, e ao seu amor, que identifica os seguidores de Jesus, pois como Ele somos convidados a exercitarmos a capacidade de amar até o dom total da vida. É o amor que vence o sepulcro, é o amor que vence a morte, é o amor que vence o pecado, é o amor que vence a dor. Não há mais o que temer. Ele ressuscitou!

Liturgia da Palavra

Somos hoje a comunidade viva que celebra que a morte não tem mais lugar entre nós, mas somos transfigurados plenamente. Somos convidados a, como Maria Madalena, Pedro e João chegarmos por primeiro no túmulo e guardarmos sua Palavra para ressuscitarmos com Ele.

Sugestões

- Usar turíbulo e incensar o Círio Pascal, que pode ser entronizado após a saudação do celebrante.
- O Ato penitencial pode ser substituído pelo Rito de aspersão com a água que foi abençoada na Vigília Pascal. Esse rito ajudará a comunidade a aprofundar sua consagração batismal.
- No canto do Glória tocar os sinos da igreja e as sinetas.
- Preparar festivamente para cantar a sequência pascal após a segunda leitura.
- Bênção solene como está no missal romano.
- Sugere-se que reze a Oração Eucarística I.
- No abraço da paz todos são convidados a também saudar desejando uma santa e abençoada páscoa para seus irmãos e irmãs.
- Mesmo que não se celebre o triunfo de Nossa Senhora, sua imagem poderia ser colocada em um lugar de destaque vestida de branco, flores nas mãos e uma coroa de flores na cabeça.

28/04

2º Domingo da Páscoa

At 5, 12-16 / Sl 117 /
Ap 1,9-11a.12-13.17-19 / Jo 20, 19-31
Cor Litúrgica: branca

Sentido litúrgico

A liturgia neste domingo pascal nos leva a refletir sobre a perseverança de nossa fé na misericórdia. O Senhor continua a manifestar-se em nosso meio. Ele ressuscitou e a nossa comunidade deve testemunhar essa verdade, pois Ele vence os medos, nos dá a paz e envia sobre nós o Espírito, que é a fonte de misericórdia infinita.

Liturgia da Palavra

Escutar decididamente a Palavra é deixar-se ser movido pela força da Ressurreição, que brota dentro de nós. De onde impera a morte e a dor desabrocha uma força vencedora, que dá espaço ao crer porque “eterna é a sua misericórdia”.

Sugestões

- Destacar o círio pascal, a pia batismal, além da mesa da Palavra e da Eucaristia, usando flores e a cor branca ou amarela.
- Se o círio pascal não for trazido na procissão de entrada, seja acendido solenemente, acompanhado com um canto pascal.
- Como neste dia deve ser dado destaque ao momento da profissão de fé, pedir que a assembleia estenda a mão em direção ao círio pascal enquanto se canta ou reza o Creio.
- Bênção solene como está no missal romano.

Bem-aventurados os que creram sem terem visto



Viu as faixas de linho deitadas no chão

celebrar!

Pe. Geraldo Trindade
Pedra Bonita/MG
p.geraldotrindade@gmail.com

12/05
4º Domingo da Páscoa

At 13, 14.43-52 / Sl 99/
Ap 7,9.14b-17/ Jo 10, 27-30
Cor Litúrgica: branca



05/05
3º Domingo da Páscoa

At 5, 27b-32.40b-41 / Sl 29 /
Ap 5, 11-14 / Jo 21,1-19
Cor litúrgica: branca

Sentido litúrgico

O Ressuscitado permanece entre nós. Ele se mostra e se revela, sobretudo, no partir do Pão. Convida-nos a estar com Ele, a sentar-se e eucaristizar, pois no repartir o pão eucarístico a Igreja se reconhece pertencente ao seu esposo, Cristo Jesus, o Cordeiro imolado. Preparemo-nos para receber nesta Eucaristia o dom de amor que nos prepara para a realidade do céu.

Liturgia da Palavra

Hoje, pelo mistério da liturgia, Jesus se encontra conosco, pois Ele vem ao encontro da nossa vida real. É a sintonia entre fé e vida, que torna visível pela caridade dos cristãos, que se apresentam como acalentadores dos sofrimentos. Por isso, ouçamos a Palavra e passemos a conviver com Ele e perceber sua presença no partir e repartir o Pão.

Sugestões

- Em um lugar visível, montar o espaço com uma barca, uma rede com a frase: "Lançai a rede".
- No ofertório entrar com as oferendas como dons a fim de serem transformados em corpo e sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.
- Destacar o círio pascal, a pia batismal, além da mesa da Palavra e da Eucaristia, usando flores e a cor branca ou amarela.
- Bênção solene do tempo pascal, conforme o missal.

Sentido litúrgico

Celebramos hoje o Domingo do Bom Pastor, que manifesta seu amor e demonstra que ninguém poderá nos arrancar de sua mão misericordiosa. Em Cristo encontramos nossa real identidade: "As minhas ovelhas escutam a minha voz, eu as conheço e elas me seguem". A partir daí, somos convidados a refazer a nossa história a partir do seu amor, isso é vida cristã que brota da vida pascal, daqueles que são sepultados com Cristo no Batismo para viverem, com Ele, uma vida nova.

Liturgia da Palavra

Somos Igreja que escuta e acolhe a Palavra do Cordeiro de Deus, a fim de que nas tribulações sejamos conduzidos às fontes da água da vida, para que Ele enxugue as nossas lágrimas, gerando libertação e que, libertos, sejamos libertadores. Que a nossa vida se encha de alegria, ajudando a abraçar mais a nossa fé.

Sugestões

- Ao final da missa, convidar as mães à frente, pedindo a os demais que estendam as mãos e rezem uma Ave Maria por elas, consagrando-as a Nossa Senhora.
- No domingo do Bom Pastor celebra-se o Dia de Oração pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas. No ofertório, entrar com objetos e símbolos que retratem as vocações a fim de que seja montado um espaço vocacional.
- Entoar como refrão meditativo: "Sou bom pastor, ovelhas guardarei, não tenho outro ofício, nem terei; quantas vidas eu tiver eu lhes darei."
- Bênção solene do tempo pascal, conforme o missal.



ILUSTRAÇÕES: SEMINARISTA BRUNO ANDRADE

Lançai a rede à direita da barca, e achareis

As minhas ovelhas escutam a minha voz

Vaticano apresenta documento do papa dedicado aos jovens

“Cristo vive: é Ele a nossa esperança e a mais bela juventude deste mundo! Tudo o que toca torna-se jovem, fica novo, enche-se de vida. Por isso as primeiras palavras, que quero dirigir a cada jovem cristão, são estas: Ele vive e quer-te vivo!”

Assim começa a Exortação Apostólica pós-sinodal “Christus vivit” do Papa Francis apresentada no dia 2 de março e dirigida “aos jovens e a todo o povo de Deus”.

No documento, composto por nove capítulos divididos em 299 parágrafos, o Papa explica que se deixou “inspirar pela riqueza das reflexões e diálogos do Sínodo dos jovens”, celebrado no Vaticano em outubro de 2018.

Na conclusão, o Papa apresenta um desejo: “Queridos jovens, ficarei feliz vendo-vos correr mais rápido do que os lentos e medrosos. Correi ‘atraídos



REPRODUÇÃO

por aquele Rosto tão amado, que adoramos na sagrada Eucaristia e reconhecemos na carne do irmão que sofre. O Espírito Santo vos impulse nesta corrida para a frente. A Igreja precisa do vosso ímpeto, das vossas intuições, da vossa fé. Nós temos necessidade disto! E quando chegardes aonde nós ainda não chegamos, tende a paciência de esperar por nós”.

Segundo o secre-

tário-geral do Sínodo dos Bispos, Cardeal Lorenzo Balisleri, o documento “constituirá para o futuro próximo a carta magna da pastoral juvenil e vocacional nas várias comunidades eclesiais, todas marcadas – ainda que de modos diferentes, segundo as diferentes latitudes – por uma profunda transformação da condição juvenil”.

O documento foi assinado pelo papa no dia

25 de março, Solenidade da Anunciação do Senhor, no Santuário da Santa Casa em Loreto.

A íntegra da exortação está disponível na página da Santa Sé. Utilize o leitor de QR Code do seu celular para ler o código abaixo:



CNBB e Cáritas Brasileira lançam Campanha SOS África

Para organizar a solidariedade brasileira com as populações atingidas pela passagem do ciclone Idai, que devastou territórios inteiros na África do Sul, no dia 14 de março, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Cáritas Brasileira lançaram a campanha SOS África: Moçambique, Zimbábue e Maláui.

Os recursos arrecadados serão utilizados para ações de socorro imediato, água potável, alimentos, roupas, cobertores, kits de higiene, remédios, primeiros socorros e tendas, que serão coordenadas

pela Cáritas Internacional, um organismo da Santa Sé. Com a solidariedade de cada um, a Cáritas Internacional quer ainda ajudar na reconstrução de moradias e meios de vida das populações afetadas nos três países.

O SOS África: Moçambique, Zimbábue e Maláui conclama a sociedade brasileira, as dioceses, paróquias, comunidades, congregações religiosas, colégios e todas as pessoas de boa vontade, para uma grande corrente de oração e solidariedade em favor das pessoas atingidas por esta tragédia.

“Que o Deus da vida

e da ternura derrame suas bênçãos sobre cada pessoa e comunidade pela colaboração e gesto amoroso, em favor das famílias de Moçambique, Zimbábue e Maláui”. Diz um trecho da carta assinada pelas presidências da CNBB e da Cáritas Brasileira, enviada para todas as paróquias do Brasil.

Três contas bancárias que são geridas pela Cáritas Brasileira estão disponíveis para doações: Favorecido Cáritas Brasileira CNPJ 33.654.419/0001-16.

Banco do Brasil, Agência: 0452-9, Conta Corrente 49.667-7

Caixa Econômica

Federal, Agência 1041, Operação 003, Conta corrente 432203

Banco Santander, Agência 3100, Conta corrente 12.061645-0

Situação

Centenas de milhares de pessoas foram afetadas pela passagem do ciclone. Moçambique, Zimbábue e Maláui foram os países mais atingidos pela catástrofe. Pelo menos 656 pessoas perderam a vida, mas estima-se que esse número possa passar de mil. No cenário urgente de ajuda humanitária, cerca de um milhão e meio de pessoas estão desalojadas.

Opinião

29ª. Assembleia de Presbíteros e Diáconos

Pe. Luiz Faustino dos Santos

Cipotânea, MG

A 29ª. Assembleia dos Presbíteros e Diáconos da Arquidiocese de Mariana teve como tema “o cuidado com a saúde psíquica”. Os tempos atuais têm trazido muito confusão mental com consequências trágicas. Uma sociedade classista e discriminatória, onde o capital sobrepõe ao valor insondável do ser humano, favorece o aparecimento dos distúrbios mentais. O capital compra o poder e o poder se coloca a serviço do capital. E o ser humano se perde no emaranhado das “inverdades”.

O avanço tecnológico e as redes sociais têm saturado nossa mente de informações e nos roubado o tempo de convivência familiar. Como lidar com tudo isto? Não temos respostas, mas sugerimos algumas pistas preventivas. Precisamos nos conhecer. Nossa vida começa nove meses antes de nascermos: na concepção. Nosso futuro começa a ser construído no ventre materno. Daí a necessidade de a mãe gestante ter atitudes que favoreçam o desenvolvimento saudável deste pequenino ser: carinho, compreensão, paz e muito amor. Na infância vai se formando o caráter de um ser humano com senso de justiça, de bondade, de misericórdia, de compaixão: uma pessoa ética.

A saúde psíquica é mais importante que a saúde física. Até porque a saúde psíquica favorece a saúde física em 70%. É muito importante estar *consciente* diante dos gritos por socorro antes que o *sub-consciente* (nosso eu desconhecido) acorde irritado. Os sintomas de que algo não vai bem se chamam: estresse, cansaço, dores, desânimo, irritabilidade, insônia, tristeza constante.

Os profissionais da saúde que tratam de pacientes com doenças agudas e crônicas, assim como professores (as) e religiosos (as) têm uma maior possibilidade de esgotamento emocional. Entretanto, a falta de saúde psíquica não acontece somente com algumas pessoas. Pelo contrário, a maioria das pessoas tem alguma anomalia psíquica. A grande parte destas pessoas não sabe disso e convive com a doença por toda vida. Mas, muitas vezes, por não sermos psicologicamente saudável, além de sermos prejudicados, causamos transtornos à vida de outros.

É importante ainda saber que o sub-consciente desconhece a pessoa nas suas qualidades, cultura, raça, condição social: padres e leigos (as), doutores e iletrados, ricos e pobres, todos estamos sujeitos a distúrbios psíquicos. Conheça-se!

Por que os jovens abandonam a Igreja?

Pe. Luiz Antônio R. Costa

Catas Altas da Noruega, MG

Por que os jovens abandonam a Igreja? Uma longa e minuciosa pesquisa feita nos Estados Unidos tenta responder essa questão¹. Conhecer suas descobertas nos ajuda a compreender a nossa própria realidade. Esse estudo foi realizado pela Universidade de Georgetown e analisou as dinâmicas de desfiliação entre os jovens católicos.

Dados interessantes: 74% dos 214 ex-católicos entrevistados revelaram que o abandono da Igreja se deu entre os 10 e 20 anos de idade. Vários deles começaram a ter dúvidas e perguntas sérias sobre a fé por volta dos 10 ou 11 anos. Nas estatísticas obtidas o auge das dúvidas religiosas ocorre aos 13 anos. A maioria jamais se sentiu à vontade para levar esses questionamentos aos seus pais, catequistas ou sacerdotes. 35% deles se declaram sem nenhuma afiliação religiosa. 14% se intitulam ateus ou agnósticos. Nos EUA esses jovens sem religião são chamados de “nones” e são cada vez mais numerosos. Ainda, uma parte considerável dos sem-religião continua acreditando em Deus e buscando algum credo para aderir.

Os pesquisadores identificaram certos padrões de comportamento diante da religião e, a partir das respostas obtidas, erigiram três arquétipos entre os jovens: os “feridos”, os “deslocados”, os “dissidentes”.

Os “feridos” são aqueles jovens que passaram por alguma tragédia ou sentiram que, em determinado momento de suas vidas, Deus ficou ausente. Por exemplo, apesar de suas orações um familiar morreu ou seus



REPRODUÇÃO

pais se separaram. Um dos entrevistados, que perdeu o avô por causa de um câncer, disse: “todo mundo estava rezando por ele. Eram quase 150 pessoas! Quando vi que isso não serviu para nada, comecei a me tornar cético”.

Os “deslocados” são aqueles que tiveram sérios problemas para harmonizar sua crença com as suas experiências de vida. Por isso, começaram a se sentir estranhos dentro da Igreja e terminaram se perguntando se ainda fazia sentido ser católico ou não. Gradualmente abandonaram suas práticas religiosas e se tornaram indiferentes à religião.

Por fim, nos “dissidentes” os pesquisadores encontraram a rejeição mais forte em relação à Igreja.

“Necessitamos criar um ambiente onde os jovens possam expressar suas dúvidas e perguntas sobre a fé sem medo de serem julgados”

Estes jovens explicaram que o seu desacordo com os ensinamentos da Igreja, sobretudo nos temas morais polêmicos (aborto, contracepção, homoafetividade, etc.), precipitou o seu abandono da Igreja. E os escândalos sexuais ou abusos cometidos por membros do clero? Que influência tiveram? É impressionante constatar que apenas 2% daqueles jovens estadunidenses disseram ter abandonado a Igreja por causa de tais escândalos.

John Vitek, um dos principais autores dessa pesquisa, conclui que é importante animar jovens e crianças a fazer suas perguntas com toda liberdade. Aos adultos cabe ter maturidade e serenidade para acolher os questionamentos. Devem capacitar-se para respondê-

-los de forma clara e honesta ou, ao menos, buscar ajuda de pessoas capacitadas quando necessário. Família, catequese, comunidade paroquial precisam se converter em espaços abertos diante desses inevitáveis questionamentos existenciais. Um jovem que tem as suas dúvidas e perguntas subestimadas ou desprezadas torna-se alguém facilmente exposto à incredulidade. Vitek adverte que “estudos demonstram que aqueles que deixam a Igreja, o fazem para sempre”. Sobre o que pode fazer a Igreja Católica para evitar o abandono massivo dos jovens, Vitek recomenda: “necessitamos criar um ambiente onde os jovens possam expressar suas dúvidas e perguntas sobre a fé sem medo de serem julgados”.

Referência:

¹<https://www.lasallian.info/2018/01/going-going-gone-saint-marys-press-releases-study-on-disaffi->

Para Refletir

com seu grupo ou equipe pastoral

1- Estamos realmente atentos às perguntas e dúvidas de fé que nossos jovens apresentam? Como reagimos?

2- Esse fenômeno do abandono da Igreja por parte dos jovens também acontece em nosso meio? A “crise dos 13 anos” também é uma realidade nossa?

3- Como capacitar as famílias e a catequese diante do desafio apresentado por essa pesquisa?

Visão pastoral

Muito obrigado, Pe. Geraldo Martins

Pe. Edmar José da Silva

Coordenador Arquidiocesano de Pastoral

Com invejável espírito de serviço e inquestionável competência, sabedoria e dinamismo, Pe. Geraldo Martins Dias coordenou nos últimos 5 anos e meio os trabalhos pastorais da Arquidiocese de Mariana. Depois de uma rica experiência na CNBB, órgão no qual atua até o presente momento, ao retornar para a Arquidiocese de Mariana foi convidado por Dom Geraldo Lyrio Rocha para ser o Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, função que exerceu brilhantemente por dois mandatos consecutivos.

Durante o período em que exerceu esta função, sempre foi muito fiel à eclesiologia do Concílio Vaticano II, que privilegia a construção coletiva dos projetos de evangelização, o espírito de colegialidade, de comunhão e de valorização das diversas instâncias e agentes eclesiais. Dentre as diversas ações do Pe. Geraldo Martins como Coordenador de Pastoral da Arquidiocese de Mariana, destaque: promoveu o retorno do Jornal Pastoral; deu sequência à implementação do PAE 2010-2014 (que foi prorrogado até 2015) e motivou a construção coletiva do novo PAE 2016-2020; promoveu uma melhor organização dos subsídios pastorais publicados pela Arquidiocese, criando a coleção "Centro de Pastoral"; acompanhou e articulou as diversas pastorais e dimensões da Arquidiocese, especialmente as que passavam por maiores dificuldades de organização; fomentou a criação de novas pastorais na Arquidiocese como a Pastoral da Educação e a Pastoral Afro; criou um planejamento mais otimizado para o uso dos recursos do Fundo de Evangelização; criou uma nova dinâmica no Centro de Pastoral, dentre outros. Merece destaque também a sua atuação solidária e profética junto aos atingidos pelo rompimento da Barragem do Fundão, em Mariana, trabalho que continuará exercendo a pedido de Dom Airton.

De modo geral, Pe. Geraldo Martins colocou seus conhecimentos adquiridos na experiência pastoral paroquial e nas funções exercidas de assessorias à CNBB a serviço da missão que Deus lhe confiou ao longo destes anos. A Arquidiocese de Mariana sempre esteve à frente na sua organização e nas suas opções pastorais e isso se deve muito ao contato dele com os diversos organismos da CNBB. Além disso, imprimiu um pouco do seu perfil nas atividades ligadas ao Coordenador de Pastoral: pontualidade, organização, objetividade, clareza conceitual e, acima de tudo, muito amor a Deus e ao Seu Reino.

Aproveito a ocasião para manifestar publicamente o meu agradecimento ao Pe. Geraldo Martins pelo modo generoso e fraternal com que tem feito a transição desta função para mim, introduzindo-me gradativamente nas atividades e nos espaços próprios da Coordenação Arquidiocesana de Pastoral. Obrigado, Pe. Geraldo Martins! Que Deus lhe recompense pelo bem feito à nossa Arquidiocese!

Leigos debatem vocação em Seminário Arquidiocesano



GABRIELA SANTOS

"Ser um cristão leigo é uma vocação que nos envolve por inteiro", destacou Nair Marta do Nascimento, responsável pela formação "Cristãos leigos e leigas: vocação, identidade, espiritualidade e missão", tema central do III Seminário Arquidiocesano do Laicato, realizado nos dias 23 e 24 de março, na Casa São José, em São José do Triunfo, distrito de Viçosa.

Com uma abordagem bíblica, Nair introduziu o tema aos participantes, ressaltando a importância de um cristão ter consciência de sua vocação para, a partir daí, adquirir a identidade cristã, a vivência da espiritualidade e o sair em missão. "Quando Deus chama é para que a pessoa esteja íntima d'Ele e seja íntima a Ele porque Ele ama. Quem procurar a resposta é quem faz a

experiência de ser amado. Se a pessoa não faz essa experiência, fica muito difícil e é aí que ocorrem as desistências. Em casamentos mesmo, quantas vezes a gente não encontra essa situação?" refletiu.

De acordo com a presidente do Conselho do Laicato da Arquidiocese (CLAM), Sônia Maria Barbosa, a escolha do tema teve a intenção de incentivar os cristãos a questionarem quem eles são, enquanto leigos, e quais são seus papéis e missões. "É importante aprofundar, alimentar essa espiritualidade para que eu saiba onde é que eu vou atuar. A partir do momento que eu sei quem sou, espiritualmente estou fortalecido. Assim, eu não tenho medo de atuar na política, na sociedade, na Igreja", explica.

Juventude

Um dos maiores destaques do seminário foi a presença da juventude. Jovens da Pastoral da Juventude, Filhos de Maria, Shalom e Encontro de Jovens com Cristo participaram do Seminário, que trabalhou o tema Juventude em oficinas e na formação do Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAEJU) e do Sínodo dos Bispos sobre a juventude, feita pelo assessor da Pastoral da Juventude, padre Luiz Paixão.

Na opinião da presidente do CLAM, ao assumir a periferia juventude, o Seminário deixa a mensagem de que toda a Igreja também precisa assumi-la. "Incentivar os jovens a participarem do Seminário do Laicato é uma forma de integrar as diferentes faixas etárias", aponta.

Nomeações

- Pe. Joel Santos de Marselha. Nomeado Pároco da Paróquia Santo Antônio, em Canaã.
- Pe. Rodney Francisco Reis da Silva. Nomeado Pároco da Paróquia Bom Jesus da Cana Verde, em Tabuleiro.
- Pe. Márcio Henrique da Silva. Nomeado Pároco da Paróquia Santo Antônio, em Ibertioga.
- Pe. Harley Carlos de Carvalho Lima. Nomeado Vigário Paroquial da Paróquia São Sebastião, em Itabirito.
- Pe. Mauro Lúcio de Carvalho. Colaborador na Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, em Cachoeira do Campo.
- Pe. Lucas Germano de Azevedo. Nomeado Vigário Paroquial da Paróquia, Catedral-Basílica, Nossa Senhora da Assunção, em Mariana.
- Pe. Daniel Júnior dos Santos. Nomeado Vigário Paroquial da Paróquia Santa Rita de Cássia, em Viçosa.
- Sr. Bruno da Silva Carneiro, leigo da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Senador Firmino, nomeado Coordenador Arquidiocesano da Renovação Carismática Católica.

Mais um bispo para a Igreja: Dom Walter é ordenado em Viçosa



GABRIELA SANTOS

A Igreja ganhou mais um bispo escolhido para ser sucessor dos apóstolos, para anunciar aquilo que nem sempre o mundo quer ouvir”, disse na homilia Dom Airton. O novo bispo não conteve a alegria ao direcionar as palavras aos irmãos de caminhada eclesial, reconhecendo que sozinho não “teria dado conta da missão e não teria aprendido que a coisa mais importante da vida é o amor”. A posse de Dom Walter na Diocese de União da Vitória, no Paraná, será no dia 27 de abril, às 10h.

“Um dos nossos presbíteros foi

escolhido para ser sucessor dos apóstolos, para anunciar aquilo que nem sempre o mundo quer ouvir”, disse na homilia Dom Airton.

O novo bispo não conteve a alegria ao direcionar as palavras aos irmãos de caminhada eclesial, reconhecendo que sozinho não “teria dado conta da missão e não teria aprendido que a coisa mais importante da vida é o amor”.

A posse de Dom Walter na Diocese de União da Vitória, no Paraná, será no dia 27 de abril, às 10h.

Pastoral da Comunicação realiza encontros de articulação nas regiões

A Pastoral da Comunicação (Pascom) está promovendo encontros de articulação nas regiões pastorais da arquidiocese. Conselheiro Lafaiete reuniu membros da Pascom das Regiões Oeste e Sul, no dia 9 de março, Viçosa reuniu os membros da Região Centro e Leste, no dia 23 e Mariana reuniu os da Região Norte no dia 6 de abril.

O assessor arquidiocesano da Pascom, padre Edir Martins, afirma que a iniciativa tem a intenção de incentivar e animar a comunicação nas co-

munidades e de divulgar o Encontro de Comunicadores com Dom Airton, que será realizado no dia 25 de maio na Faculdade Dom Luciano Mendes, em Mariana. “Estamos muito animados com a realização dos encontros de articulação e, principalmente, com o Encontro de Comunicadores, o primeiro com a presença de Dom Airton. Nele iremos refletir sobre o tema proposto pelo Papa Francisco para o Dia Mundial das Comunicações Sociais e apresentaremos as coordenações regionais da Pascom”, disse.



BRUNA SUDÁRIO

Padres da arquidiocese debatem sobre a realidade das barragens



BRUNA SUDÁRIO

Padres das cidades de Congonhas, Itabirito, Mariana, Ouro Preto, Ouro Branco e Santa Bárbara estiveram reunidos no dia 22 de março, em Ouro Preto (MG), para debater sobre a realidade das barragens e da mineração nos municípios que pertencem à arquidiocese.

Segundo o pároco da Paróquia de Nossa Senhora da Glória, em Passagem de Mariana, padre Geraldo Martins, a reunião teve o objetivo de “compreender a complexidade da atividade mineradora,

suas implicações econômicas, sociais e humanas e, ao mesmo tempo, buscar uma articulação para que a Igreja dê a sua contribuição neste momento tão importante”.

Os impactos do rompimento da barragem de Fundão também foram apresentados e a assessora jurídica da Arquidiocese, Ana Clara Gomes Lima Pinto, falou do acompanhamento das questões de patrimônio da arquidiocese. O grupo agendou a próxima reunião para o mês de maio, em Itabirito (MG).

Província reflete sobre as Diretrizes da Ação Evangelizadora

As Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) 2019/2023 foram o foco da reflexão da reunião da Província Eclesiástica de Mariana realizada no dia 21 de março, em Governador Valadares. O encontro contou com a presença do arcebispo de Mariana, Dom Airton José dos Santos, e dos bispos das dioceses de Governador Valadares, Dom Antônio Carlos Félix; Diocese de Caratinga, Dom Emanuel Messias de Oliveira; e da Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano, Marco Aurélio Gubiotti,

além de padres e leigos.

A temática foi apresentada pelo cônego Lauro Sérgio Versiani Barbosa, que faz parte da comissão de elaboração da DGAE 2019/2023. Cônego Lauro ressaltou que a atuação da Igreja no mundo urbano é o foco do documento. “As diretrizes têm o objetivo de anunciar a alegria do evangelho no Brasil cada vez mais urbano, marcado pelo pluralismo nos grandes centros urbanos e pela mentalidade urbana nos ambientes rurais e formar discípulos na comunidades de fé”, disse.



BRUNA SUDÁRIO

1 Arte da louça vidrada

Produzida pela arte centenária da louça vidrada, a Cerâmica Saramenha chama atenção pelo seu brilho e beleza

Bruna Sudário

Utilizada nas copas, cozinhas e quartos das casas mineiras do século passado, a Cerâmica Saramenha ainda é uma arte presente nos dias de hoje. Ela é produzida por uma técnica portuguesa de louça vidrada, que chegou ao Brasil por volta de 1800, junto com o padre Viegas de Menezes. “Na chácara do barão de Saramenha, região localizada entre Ouro Branco e Ouro Preto, foi possível encontrar um barro com as características necessárias para o fabrico das peças. Dessa forma, padre Viegas começou a produzir e a ensinar a arte”, explica o artista Leonardo Ricart dos Santos.

Com a proibição da manufatura no Brasil, a técnica foi proibida e as fábricas foram fechadas. A Cerâmica Saramenha já estava considerada extinta, quando um último louceiro foi descoberto, em 1981, na cidade de Ouro Branco, Silvério Guardiano Salgueiro, o mestre Bitinho.

Leonardo ressalta, que mestre Bitinho aprendeu o ofício com seu pai. “Essa técnica era passada de pai para filho. O avô e o pai do mestre

Bitinho eram ceramistas. Ele aprendeu com eles e foi considerado, na época, o último herdeiro da técnica”, disse.

Segundo Leonardo, a industrialização foi outro aspecto que levou a Cerâmica Saramenha a perder forças. “Essa técnica foi morrendo, já que as peças não eram mais usadas na cozinha. Mestre Bitinho reinventou a Cerâmica, pois ele começou a utilizá-la como arte. Antigamente, a Cerâmica Saramenha era lisa, não tinha nenhum adorno. Mas mestre Bitinho começou a colocar alguns detalhes na peça, o que fez ela ser decorativa e ganhar um novo valor”, explica.

Discípulo mestre

Com o falecimento de mestre Bitinho, em 1998, a Cerâmica Saramenha está tendo continuidade através das mãos de Leonardo. “Tem quase 30 anos que eu trabalho com a Cerâmica. Comecei aos 14 anos através do projeto de resgate cultural daqui de Ouro Branco, o Verdade Cultural. Aprendi tudo com o mestre Bitinho”, pontua.

Para Leonardo, produzir a Cerâmica Saramenha é sinônimo de responsabilidade e preservação. “Sin-



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

to uma responsabilidade em repassar essa técnica para outras pessoas. Na época em que aprendi tinha outras pessoas trabalhando comigo, mas, no final do curso muitos não continuaram. O Bitinho faleceu e eu me tornei o seu sucessor. Então, eu sinto uma responsabilidade muito grande de preservar essa técnica”, ressalta.

Atualmente, Leonardo desenvolve um projeto de divulgar a Cerâmica nas escolas de Ouro Branco,

com o objetivo de preservar esse patrimônio histórico. Ele também realiza alguns cursos para adultos.

A produção

Produzida artesanalmente em um torno de madeira manual e um forno, a Cerâmica Saramenha se difere das outras pela sua vitrificação. Segundo Leonardo, ela é uma cerâmica vitrificada. “Seu brilho não é tinta, nem verniz. São pigmentos metálicos, que, em uma temperatura de

aproximadamente 1000°C, funde os óxidos e dá aquela vitrificação. Nós mesmos preparamos os óxidos. Trabalhamos com o óxido de cobre, de chumbo e de manganês”, explica.

Para a produção das peças, o artista usa como matéria prima uma argila escura, que quando queima pela primeira vez ganha uma coloração clara. “Essa é a fase que nós chamamos de biscoito. Após essa primeira queima, ela vai ao forno pela segunda vez, por mais umas 4h e é quando esses óxidos vão fundir na peça e gerar essa vitrificação”, completa.

Segundo ele, o tempo de fabricação das peças é variado, mas a média é de 15 dias de produção. “Vamos modelando, deixando secar, quando temos um bom número de peças levamos ao forno”, disse.

Os interessados em conhecer mais sobre essa Cerâmica podem entrar em contato com a Oficina Escola de Cerâmica Saramenha Mestre Bitinha.



“ Seu brilho não é tinta, nem verniz. São pigmentos metálicos, que, em uma temperatura de aproximadamente 1000°, funde os óxidos e dá aquela vitrificação